



# SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

## SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA E SUA INTERLOCUÇÃO COM A REDE DE SAÚDE MENTAL: DISCUSSÕES A PARTIR DE UM CASO CLÍNICO

Luciane Cristina de Oliveira Carnaúba<sup>1</sup>; Maíra Bonafé Sei<sup>2</sup>

### Introdução

Os serviços-escola de Psicologia se organizam como espaços com uma dupla função, haja vista que, por um lado, ofertam espaço para o desenvolvimento da prática psicológica ao estudante em formação, e, por outro, realizam atendimentos psicológicos à população que busca o serviço. Usualmente não dispõem de uma equipe multidisciplinar, com equipe restrita a estudantes de Psicologia e profissionais psicólogos.

Para Amaral et al. (2012), os serviços de psicologia em clínicas-escola atendem a duas clientela: a de alunos, com suas demandas específicas em termos de objetivos educacionais e a sociedade, com suas necessidades e demandas específicas que precisam de atendimento, e que contam, apenas, com o serviço que as universidades podem proporcionar. Assim sendo, enfrenta-se o desafio da articulação entre as necessidades da formação acadêmica e as necessidades sociais.

Diante do perfil dos serviços-escola de Psicologia, pode-se refletir sobre os limites e alcances quanto à complexidade dos casos em atendimentos, especialmente aqueles que demandam uma intervenção psiquiátrica conjunta. Duarte, Nasi, Camatta e Schneider (2012) apontam que, nos serviços de saúde

---

<sup>1</sup> Assessora Especial da Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina – UEL 2017; email: [lucianecarnauba@gmail.com](mailto:lucianecarnauba@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado em Psicologia Clínica (IP-USP), Professora Adjunta do Departamento de Psicologia e Psicanálise, Universidade Estadual de Londrina – UEL. [mairabonafe@gmail.com](mailto:mairabonafe@gmail.com)



# SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

mental, a consulta psiquiátrica é muito importante para o atendimento de um paciente, porém, não é suficiente para promover a ressocialização psicossocial e não deve ser considerada como única possibilidade terapêutica.

O paciente é participante principal no tratamento, sendo que a família deve ser incluída como agente fundamental e a equipe multidisciplinar é, também, envolvida nesse processo. Nesse sentido, para Mielke, Kantorski, Olschowsky e Jardim (2011), alguns casos específicos demandam de uma atenção integrada, sendo esta os serviços especializados. Para isso, dispõe-se dos centros de atenção psicossocial CAPS, em que incluem o atendimento ao paciente e o cuidado à família.

## **Objetivos**

Tendo em vista tais aspectos, objetiva-se discorrer sobre um caso clínico atendido em uma clínica psicológica universitária e refletir sobre a interlocução com a rede de saúde e os impasses vivenciados no atendimento em questão.

## **Método**

Trata-se de um relato de experiência advindo da psicoterapia individual de uma jovem que procurou o serviço-escola de Psicologia de uma universidade pública do interior paranaense.

## **Resultados e Discussão**

A paciente chegou à clínica referindo não ver mais sentido na vida e ter tentado suicídio várias vezes, com internações prolongadas em um hospital psiquiátrico. Apresentava crises convulsivas frequentes e dizia não aceitar a morte da avó materna. Em decorrência de seu quadro clínico, era usuária do CAPS desde a pré-adolescência, com acompanhamento restrito às consultas psiquiátricas. O atendimento psicológico disponibilizado no CAPS era realizado a partir de um enquadre grupal, não aceito por ela. Dada a complexidade do



## SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

caso, a paciente foi encaminhada para o serviço-escola de Psicologia, tendo-se iniciado a psicoterapia individual, com frequência semanal.

Diante desse contexto, cabe ressaltar que a amplitude de necessidades e de ferramentas para lidar com as situações trazidas pelos pacientes requer ações interdisciplinares e multiprofissionais (Cardoso, 2015). Ao longo do atendimento, fez-se necessário estabelecer um contato mais próximo com a equipe do CAPS, pactuando-se com a paciente seu comprometimento com o tratamento medicamentoso, especialmente tendo em vista intercorrências tidas na própria psicoterapia, quando a jovem chegou a convulsionar durante sua sessão.

Observou-se, nessa situação, pouco suporte familiar, algo também referido pela equipe do CAPS. Além disso, a paciente encontrava-se desempregada, indicando não conseguir se manter empregada devido às convulsões. Compreende-se, assim, que o caso em questão demandava uma atenção, em saúde, mais integrada. Fazia-se necessária uma prática que favorecesse um diálogo mais próximo entre os profissionais e a gama de intervenções, que não se restringisse ao tratamento medicamentoso efetuado pelo CAPS ou à psicoterapia individual realizada pelo serviço-escola de Psicologia.

Intervenções familiares como ações direcionadas à inserção da jovem em trabalhos de economia solidária, voltados a usuários de serviços de saúde mental, dentre outras ações teriam sido enriquecedoras para um desenvolvimento da paciente. Contudo, tais encaminhamentos e atividades acabavam por transcender os limites de serviço-escola de Psicologia em questão, refletindo-se sobre os limites e alcances de um atendimento que requer um trabalho multidisciplinar.

**Palavras-chave:** CAPS; Serviço-Escola de Psicologia; Multidisciplinaridade.



# SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

## Referências

- Amaral, A. E.V., Luca, L., Rodrigues, T.C., Leite, C. A., Lopes, F. L., & Silva M. A. (2012). Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. *Boletim de Psicologia*, 62(136), 37-52. Recuperado em 08 de agosto de 2019, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432012000100005&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000100005&lng=pt&tlng=pt)
- Cardoso, M. R. O., Oliveira, P. T. R., & Piani, P. P. F. (2015). Relato de experiência de um atendimento em um CAPS: considerações sobre o cuidado em saúde mental. *Revista do NUFEN*, 7(2), 166-186. Recuperado em 08 de agosto de 2019, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912015000200009&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912015000200009&lng=pt&tlng=pt)
- Duarte, E. O. S., Nasi C., Camatta, M. W., & Schneider, J. F. (2012). Caracterização das práticas de assistência na rede de atenção em saúde mental: revisão integrativa. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 33(4), 191-199. <https://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472012000400024>
- Mielke, F. B., Kantorski, L. P., Olschowsky, A., & Jardim, V. M. R. (2011). Características do cuidado em saúde mental em um CAPS na perspectiva dos profissionais. *Trabalho, Educação e Saúde*, 9(2), 265-276. <https://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462011000200006>